

APTD 03.2.3 - 146/1

REPÚBLICA DA REPÚBLICA
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

RESERVADO

Ofício nº 2980

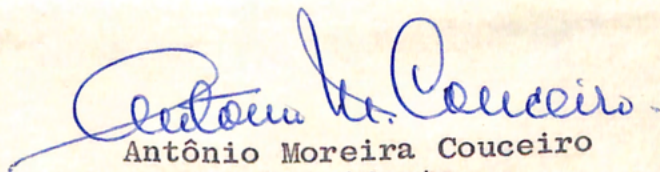
Em 15 de outubro de 1969

Encaminha documentação sobre
críticas aos programas multi
nacionais da OEA.

Senhor Ministro de Estado

Tenho a honra de encaminhar, em anexo, o expediente que estou dirigindo ao Senhor Ministro das Relações Exteriores, referente a correspondência enviada pelo Prof. Bernardo Houssay, onde estão formuladas acusações pouco lisonjeiras aos programas multinacionais da OEA.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Exa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.


Antônio Moreira Couceiro
Presidente

A Sua Excelência o Senhor Professor Tarso Dutra
DD. Ministro de Estado da Educação e Cultura
Proc. nº
NVS/Leo

RESERVADO

Ofício nº 2978

Em 15 de outubro de 1969

Consulta o CNPq sôbre informação prestada pelo CLAF.

Senhor Ministro

Com surpresa acabo de receber, enviado pelo Professor Bernardo A. Houssay, Presidente do Comitê Interamericano de Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas da República Argentina, cópia do expediente dirigido ao Presidente da Comissão Executiva do Conselho Interamericano Cultural da Organização dos Estados Americanos pelo Centro Latino Americano de Física, sediado no Rio de Janeiro.

2. Sôbre o assunto, contendo acusações graves, me é solicitado pronunciamento com brevidade possível.

3. Lamento, Senhor Ministro, que uma Agência Internacional sediada no Brasil e mantida, quase que exclusivamente, pelo Governo Brasileiro, se dirija em espanhol transmitindo à revelia dos organismos nacionais e sem ouvir o representante brasileiro junto à OEA, uma denúncia infantil, desprovida de qualquer base;

Ass.

A Sua Excelência o Senhor José Magalhães Pinto
DD. Ministro de Estado das Relações Exteriores

por quem ? por uma instituição pouco atuante, mais preocupada na arregimentação de ordem ideológica do que na criação de um clima favorável ao desenvolvimento da Física nos países nela representados.

4. Repilo, de imediato, a acusação de serem os programas multinacionais, ora em execução pela OEA, nocivos ao desenvolvimento e evolução da Física ou de outros setores de pesquisa de meu País. Se assim o julgasse, Senhor Ministro, teria sido o primeiro a combatê-los e a solicitar de V. Exa. a cooperação do Ministério das Relações Exteriores na defesa dos interesses científicos e tecnológicos do país, dessa forma foi que procedi quando por mais de uma vez declarei a pouca serventia de organismos como o Centro Latino Americano de Física sediado no Rio de Janeiro.

5. O que procura o CLAF, através de seu arrazoado e pelas sugestões que apresenta, é o simples fortalecimento de sua posição no cenário científico internacional e a ampliação de sua atividade, mais política que científica, no território brasileiro.

6. Os programas multinacionais da OEA, Senhor Ministro, foram sugeridos por pesquisadores brasileiros e somente a estes compete a seleção dos pesquisadores estrangeiros que vêm com eles cooperar, bem como, têm completa liberdade de ação na aplicação dos recursos que a OEA lhes destina. Não é a programação da OEA senão o retrato de sugestões de pesquisadores latino-americanos - que, autorizados pelos Presidentes das Repúblicas deste continente, apresentaram propostas após prolongados debates e visitas aos centros de pesquisas continentais, tendo a aprovação dos Ministros da Educação dos Estados Membros da OEA e que, desde o início de sua execução e enquanto durarem serão, coordenados, fiscalizados e recomendados por organismos nacionais designados pelos respectivos governos.

7. Muito apreciaria, Senhor Ministro, fôsse o Centro Latino Americano de Física advertido da inconveniência de um pronunciamento inoportuno e descabido, levado ao CECIC por caminhos diferentes daqueles estabelecidos pela OEA que, por isso mesmo, de

Arred

deveria ter sido devolvido pelo Presidente da Comissão Executiva do Conselho Interamericano Cultural à sua origem.

8. Esta última atitude do CLAF fortalece a minha opinião sobre o referido Centro e é mais uma demonstração da maneira pela qual procura caminhar e que não coincide com os fins para os quais foi criado no Brasil.

9. Recordo que o programa de Física no Brasil a merecer apoio financeiro da OEA terá como sedes executantes o Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto de Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e o Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Departamento de Física de São Carlos. Custa-me crer que os físicos brasileiros pudessem ter concordado com um programa que contrariasse os interesses do país, mesmo porque, desde 1959, a programação do desenvolvimento científico da física brasileira, a designação das áreas prioritárias, a aquisição de equipamento, o contrato de professores estrangeiros são submetidos ao Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas pela comunidade dos físicos do país.

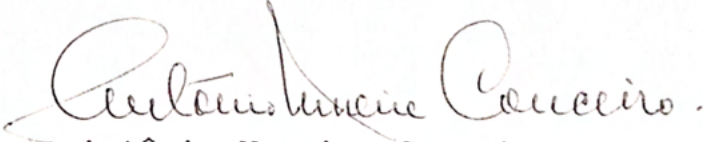
10. O documento enviado à OEA não corresponde ao que ocorre entre nós, mas, levará a dúvida aos demais países do Continente, sem nenhum proveito para o Brasil e com real e imediato prejuízo para os países latino-americanos cujos físicos vêm sendo formados nos estabelecimentos brasileiros de pesquisa.

11. Respondendo ao que me é solicitado pelo Professor Houssay limitar-me-ei a discordar das alíneas "a" e "b" do item 6 a fls. 6, poupando-me o constrangimento de comentar a insensatez dos que dirigem o CLAF.

12. Por fim, Senhor Ministro, seria conveniente que mais uma vez fôsse feito um levantamento das contribuições dos países Latino-Americanos e da UNESCO ao Centro Latino Americano de Física e estudada a aplicação dos mesmos recursos.

Ass

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Exa.,
Senhor Ministro de Estado, os meus protestos de elevada estima e
distinta consideração.


António Moreira Couceiro
Presidente

Proc.nº
AMC/Leo.

773/69



Reservada
13.7.69
CC

BUENOS AIRES - REP. ARGENTINA
RIVADAVIA 1917 - R. 25

Consejo Nacional de Investigaciones
Científicas y Técnicas

Buenos Aires, 30 SET 1969

Dr. ANTONIO MOREIRA COUCEIRO
Presidente
Conselho Nacional de Pesquisas
Avda. Marechal Camara 350
RIO DE JANEIRO (Brasil)

Tengo el agrado de dirigirme a usted en su carácter de miembro del Comité Interamericano de Ciencia y Tecnología (CICYT) de la Organización de Estados Americanos (OEA).

Al respecto, cumplo en remitirle copia de la nota y de la información anexa que me ha enviado el Presidente Interino de la Comisión Ejecutiva del Consejo Interamericano Cultural (CECIC), y sobre lo cual agradeceré poder conocer su opinión a la brevedad posible.

Encuentro propicia la oportunidad para reiterar a usted las expresiones de mi más distinguida consideración.

B. Houssay
Bernardo A. Houssay
Presidente
Comité Interamericano
de Ciencia y Tecnología

Adjs.

FMC, lkm



Organización de los Estados Americanos
CONSEJO INTERAMERICANO CULTURAL
COMISION EJECUTIVA

1. TD 03.2.3-146/7



CECIC

16 de septiembre de 1969

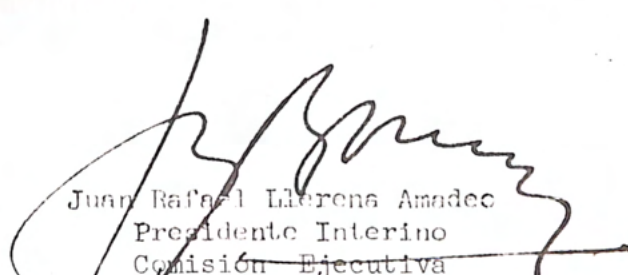
Estimado doctor Houssay:

Al hacerme cargo de la Presidencia de la CECIC, encuentro este documento producido en el Seminario Regional sobre la Cooperación en el Campo de la Investigación Fundamental en Física (22 al 24 de junio de 1969).

Como la acusación es grave, la pongo en su conocimiento y por su intermedio, en el del Comité I. de Ciencia y Tecnología que usted preside.

Mucho le agradecería me haga llegar una opinión al respecto.

Agradecido, lo saluda con la estima de siempre,


Juan Rafael Llerena Amadeo
Presidente Interino
Comisión Ejecutiva
Consejo Interamericano Cultural

Señor Doctor
Bernardo A. Houssay
Presidente, Consejo Nacional de
Investigaciones Científicas y Técnicas
Buenos Aires, Argentina

CLAF-UNESCO

CLAF-UNESCO/Sem. Reg.
Conclusiones Finales
Rio, 24 Julio 1969
Original: Español

SEMINARIO REGIONAL SOBRE LA COOPERACIÓN EN EL CAMPO
DE LA INVESTIGACIÓN FUNDAMENTAL EN FÍSICA

Centro Latino Americano de Física
Rio de Janeiro, 22 a 24 de julio de 1969

CONCLUSIONES FINALES

SEMINARIO REGIONAL SOBRE LA COOPERACIÓN EN EL CAMPO
DE LA INVESTIGACIÓN FUNDAMENTAL EN FÍSICA

CONCLUSIONES FINALES

I) ANTECEDENTES

La Física en América Latina ha realizado contribuciones importantes, pero para su más completo desarrollo se encuentra actualmente con los dificultades siguientes:

- 1) En la mayoría de nuestros países, los gobiernos no han tomado conciencia clara de la relación tan estrecha que existe entre el desarrollo de la Ciencia y el progreso mismo del país.
- 2) Falta de vínculos de la Física con los problemas del país.
- 3) Falta de una política científica común -y por lo demás, producto de las necesidades locales- por parte de la comunidad científica.
- 4) Falta de planeación en la formación de personal calificado en distintas ramas de la Física.
- 5) Falta de recursos.

II) RECOMENDACIONES

1. Es necesario precisar aquellas áreas de la Física que guardan una relación estrecha con la solución de problemas de carácter regional. Por ejemplo, el empleo de los métodos de la Física en la investigación de procesos y recursos naturales. Para ello, es necesario realizar un diagnóstico preciso sobre la situación de cada país o región. Este análisis puede ser realizado tomando en cuenta el acervo de información recopilado por la UNESCO sobre países subdesarrollados, complementado por el trabajo de una comisión del CLAF cuyo mecanismo sería el siguiente:

- a) Cada país se comprometerá, a través de sus representantes en esta reunión, a entregar al CLAF en un plazo fijado por el mismo, un informe sobre la situación que prevalece en ese país. En caso de haber dos o más representantes, elegirán entre ellos cual será el responsable de cumplir esta función.
- b) Con este material disponible, el CLAF designará una comisión que analice y sintetice su contenido. Para ello, la comisión establecerá los contactos adecuados no solo con científicos sino con los organismos nacionales académicos, políticos y económicos que tengan alguna influencia sobre las decisiones de política científica.
- c) Se propone que el CLAF solicite de la UNESCO que haga suyo este proyecto y designe como sus expertos a los integrantes de la comisión durante el lapso de tiempo que dure su trabajo.
- d) La inmediata publicación por el CLAF de los resultados de este trabajo.

2. Se recomienda al CLAF que estudie una política científica de Física en Latinoamérica sobre las bases de los resultados logrados a través del estudio de las condiciones locales.

3. Se recomienda al CLAF que como consecuencia de los puntos anteriores, sugiera indicaciones tales como técnicas de enseñanza, cursos, nuevos campos y problemas específicos de colaboración en la Física que deban ser promovidos.

4. Tomando en cuenta las consideraciones anteriores y los programas ya existentes, un programa de formación de personal deberá basarse en los siguientes puntos:

- a) Que el CLAF busque recursos en las Universidades y Organizaciones Nacionales e Internacionales para la administración de becas, especialmente para países poco desarrollados, con objeto de realizar estudios, investigaciones y preparación de textos por autores Latinoamericanos. Específicamente la posibilidad de otorgar subsidios de investigación debe ser contemplada.

- b) Que el CLAF intensifique el programa de profesores visitantes y de intercambio, estimulando la incorporación a la comunidad Latinoamericana de los físicos activos emigrados. Así mismo, la promoción de la utilización común de equipos de investigación debe ser enfatizada.
- c) Que el CLAF promueva labores dirigidas al mejoramiento de la enseñanza de la Física en Latinoamérica estimulando entrenamiento, investigaciones y la elaboración de textos con carácter didáctico. Como un primer paso podrá promover el empleo de textos ya existentes de autores latinoamericanos en el ámbito continental.
- d) Que el CLAF promueva la extensión de cursos regionales, análogos a los CURCAF, de acuerdo con las necesidades específicas de cada región.
- e) Que sobre las bases de problemas relacionados con Física y Tecnología de interés a la comunidad de físicos Latinoamericanos, el CLAF organice symposia y coordine investigaciones sobre los temas seleccionados.

5. Considerando la gran importancia, valor y eficacia de la cooperación entre el CLAF y la UNESCO, demostrada por el trabajo ya efectuado, se recomienda que, por una parte, dicha cooperación entre el CLAF y la UNESCO se profundice y amplie, de modo que la acción conjunta de ambas instituciones se convierta en el método natural de operación de ellas en América Latina. Por otra parte, que el CLAF busque extender esta colaboración a otros órganos y programas del sistema de las Naciones Unidas como la Agencia Internacional de Energía Atómica, el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) y el Consejo Económico y Social de las Naciones Unidas (ECOSOC).

6. En vista de las Resoluciones del I Congreso Latinoamericano de Física de Oaxtepec y considerando que:

- a) Son nocivos al desarrollo y evolución orgánica de la Física en Latino América los programas multinacionales hasta ahora propuestos por la OEA;
- b) Es evidente el peligro de que tales programas incrementen los desniveles existentes entre los centros con mayor y menor desarrollo;

La Asamblea resuelve: solicitar al Director del CLAF recomendar a la OEA que, de pleno acuerdo con el CLAF, promueva reuniones de físicos en América Latina con amplia representación de todas las tendencias y en el mayor número posible, para discutir en profundidad los programas para el desenvolvimiento armónico de la Física en la América Latina.

7. Con respecto a la ELAF, la Asamblea General recomienda:

- a) Que por el momento, no debe dársele una nueva estructura.
- b) Que el lugar de realización para un año determinado, sea decidido en la Escuela anterior.
- c) Que los idiomas empleados para los cursos impartidos sean, hasta donde sea posible, Español y/o Portugués.
- d) Que, dentro de lo posible, sean dos los temas a desarrollar, tratándose de evitar la dispersión.

8. Por recomendación de la Asamblea, se exhorta a los miembros de la comunidad a organizar Simposia sobre temas especializados en áreas que sean de suficiente interés en América Latina (tipo Symposium sobre Estado Sólido realizado en Caracas en Enero de 1969).